

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DE ACADÊMICOS DE
MEDICINA NO CONTEXTO INICIAL DA PANDEMIA**

Mona Lisa Rezende Carrijo^I
Angélica Fátima Bonnati^I
Celso Ricardo Ferreira^I
Cor Jesus Fernandes Fontes^I
Fernando Drobrachinski^I
Naudia da Silva Dias^I
Taísa Guimarães de Souza^I
José Eduardo de Aguiar-Nascimento^{II}
Paulo Luiz Batista Nogueira^{III}

Introdução

Os cursos médicos no Brasil seguem parâmetros que norteiam sua formação, seguindo diretrizes curriculares, normas de seus conselhos profissionais e demais associações médicas, que se ocupam de discutir como essa formação deve ocorrer.

Socialmente ser acadêmico de medicina implica em muitas responsabilidades, desde o início da escolha da profissão passando pelo desenvolvimento da faculdade, os alunos vão entendendo o peso dessa escolha. Pois são ensinados a interpretar exames, prescrever tratamentos, fazer julgamento clínico a fim de estabelecer diagnósticos, indicar prognósticos e, tudo isso, dentro da dimensão mais humana possível. Além disso, não devem se esquecer de seguir os preceitos éticos profissionais.

Pensando nisso, no início da pandemia de covid 19, entramos em um momento delicado da formação, a partir do fechamento dos estabelecimentos de ensino substituindo-se os encontros presenciais pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE)¹. Desta forma, esse trabalho busca relatar a experiência de professores de medicina sobre acadêmicos no contexto inicial da pandemia.

Descrição

No início da pandemia do coronavírus, alunos e professores da disciplina de Tutoria do Univag Centro Universitário, pensavam que seriam apenas alguns dias de ERE. Entretanto os dias foram passando, tornaram-se

- I. Docentes do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- II. Diretor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- III. Coordenador do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

meses e semestres, no qual professores desenvolviam o trabalho em *home office* e alunos em casa com seus dispositivos eletrônicos, ambos tentando cumprir as normas do momento e também, aquilo que as disciplinas planejaram no início do ano e tiveram que replanejar, com o semestre em curso, a partir da inserção dos novos recursos digitais de trabalho.

Na tentativa de mantermos o mesmo nível de aprendizado, acabamos mantendo o mesmo nível de cobrança em cima dos nossos alunos e para alguns, a resposta foi positiva. No entanto, outros demonstravam cansaço, falta de motivação, perda da saúde mental, diminuição no rendimento acadêmico devido às cobranças e incertezas advindas da situação atual do momento.

Tentando nos aproximarmos mais dos alunos foi necessário, muitas vezes, após exaustivas chamadas de vídeo com discussão de conteúdo curricular, ter um momento com alguns para uma conversa mais profunda, a fim de nos aproximarmos mais da vivência deste em relação ao ensino remoto e as atuais circunstâncias da pandemia. Pois muitos deles, também estavam com entes familiares trabalhando na linha de frente ou adoecidos pelo coronavírus, ou adoecidos mentalmente, devido ao isolamento. Em alguns casos, para tentar melhorar o rendimento do acadêmico, aconselhava-se fechar um pouco as câmeras, levantar, alongar-se e tomar água, com o intuito de diminuir o foco na tela do computador. Buscando assim evitar a fadiga ocular, provocada pelo abuso do tempo em frente às telas.

Também durante as reuniões com os professores, procurávamos compartilhar experiências e vivências, pensando na melhora da dinâmica e condução com os alunos. Nesses momentos, muitas vezes a conversa com o colega era primordial, para a condução com algum caso em específico. Também foi necessário sugerir a alguns alunos, caso tivessem condições, a busca por teleconsultas com atendimentos voltados à saúde mental. O isolamento social era pauta recorrente nos momentos de intervalo, pois roubou a liberdade do encontro, da discussão, do coleguismo, do contato social que a faculdade permite durante os anos de desenvolvimento de um curso profissional.

Conclusão

Foi necessário estar mais próximo dos alunos para que eles pudessem conseguir o desenvolvimento de competências esperadas para a disciplina, assim como, desenvolverem também um poder maior de síntese. Conclui-se também que, estar mais próximo também estimula um olhar mais humano acerca das necessidades dos alunos, mesmo que isso geralmente tome um tempo maior do professor. Ainda, sugere-se que isso seja uma constante, principalmente porque, antes mesmo da pandemia, o assunto saúde mental era pauta nas faculdades de medicina.

Palavras-Chave: Pandemia. Ensino Remoto. Medicina.

Referências:

1. Ministério da Educação (BR). Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. 18 Mar 2020; sec. 1, p 39.